

NASCIMENTO, Vanessa do. Proteção animal no âmbito da medicina veterinárias de cães e gatos. Bragança Paulista , SP: FESB, 2014. (IMPRESSO)

RESUMO

O homem desde os primórdios da civilização vem utilizando para satisfazer suas mais variadas necessidades. Esta relação vem sendo discutida desde os tempos Greco-romanos, mas somente nos anos 70 surge o movimento pelos direitos dos animais. Porém, a filosofia dos direitos dos animais não sustenta a premissa de que animais e os seres humanos são iguais. Desta forma, o filósofo Jeremy Bentham argumenta que as questões sobre os animais não é se eles podem falar ou pensar, mas se são capazes de sofrer, assim ele luta pela igual consideração moral a partir da senciência – é a capacidade que um ser tem de sentir conscientemente algo, ou seja, ter percepções conscientes do que acontece e do que o rodeia. Uma vez que os animais tem a capacidade de sentir dor, prazer e a percepção do que os rodeia, estes possuem direitos, tal como a espécie humana. Assim, pertencemos a uma comunidade onde os interesses de uma espécie não devem ser mais importantes que os de outra espécie. Diante deste cenário fica evidente a importância do médico veterinário, uma vez que atua como intermediário entre os animais, os proprietários e a sociedade, são capazes de promover mudanças nas atitudes em relação aos animais – estimulando a guarda responsável, incentivando o registro público, a vacinação e a esterilização dos cães e dos gatos, que merecem consideração e respeito, mesmo que sejam justificados somente pelo que representam, sem que considerações jurídicas estejam envolvidas.